



**DACEC** Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,  
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUI**

# Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 27/11/2020 a 03/12/2020

**Prof. Dr. Argemiro Luís Brum<sup>1</sup>**  
**Jaciele Moreira<sup>2</sup>**

---

<sup>1</sup> Professor Titular do PPGDR e DACEC, na UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

<sup>2</sup> Analista do Laboratório de Economia da UNIJUI, Bacharel em economia pela UNIJUI, Tecnóloga em Processos Gerenciais – UNIJUI, Pós-graduada do MBA – Finanças e Mercados de Capitais – UNIJUI e Bacharel em – Administração UNIJUI.

## Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
27/11/2020	11,91	398,50	38,70	5,96	4,25
30/11/2020	11,68	393,10	37,88	5,80	4,19
01/12/2020	11,62	393,50	37,40	5,65	4,14
02/12/2020	11,53	389,50	37,47	5,78	4,19
03/12/2020	11,68	392,80	38,68	5,71	4,22
<b>Média</b>	<b>11,68</b>	<b>393,48</b>	<b>38,03</b>	<b>5,78</b>	<b>4,20</b>

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

**Médias semanais (compra e venda)  
no mercado físico brasileiro - em  
praças selecionadas (em R\$/Saco)**

<b>SOJA</b>	Média*	
RS – Panambi	140,00	
RS – Não Me Toque	140,00	
RS – Londrina	143,00	
PR – Cascavel	144,00	
MT – C.N.Parecis	158,00	
MS – Maracaju	150,00	CIF
GO - Rio Verde	149,00	
BA – L.E.Magalhães	160,00	
<b>MILHO(**)</b>		
Porto de Santos	85,00	CIF
Porto de Paranaguá	75,00	CIF
Porto de Rio Grande	S/C	
RS – Panambi	79,00	
SC – Rio do Sul	75,00	
PR – Cascavel	67,00	
PR – Londrina	66,50	
MT – C.N.Parecis	66,00	
MS – Maracaju	68,00	
SP – Itapetininga	75,00	
SP – Campinas	78,00	CIF
GO – Rio Verde	65,00	
GO – Jataí	65,00	
<b>TRIGO (**)</b>		
RS – Panambi	70,00	
RS – Não Me Toque	70,00	
PR – Londrina	69,00	
PR – Cascavel	70,00	

Período: 02/12/2020

S/C=Sem Cotação.

(\*) Valor de compra.

(\*\*)Preços em reais/saco.

Fonte: CEEMA com base em dados da Notícias Agrícolas.

**Média semanal dos preços recebidos  
pelos produtores do Rio Grande do  
Sul – 03/12/2020**

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	79,00	145,62	72,31

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER.

### Preços de outros produtos no RS

**Média semanal dos preços recebidos  
pelos produtores do Rio Grande do Sul –  
03/12/2020**

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	100,76
Feijão (saco 60 Kg)	236,88
Sorgo (saco 60 Kg)	58,00
Suíno tipo carne (Kg vivo)	5,91
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	1,99**
Boi gordo (Kg vivo)*	8,52

(\*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

(\*\*) Ref. Novembro/20 - média cf.

Cepea/Esalq

ND= Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER.

## MERCADO DA SOJA

As cotações da soja em Chicago, após se aproximarem dos US\$ 12,00/bushel nas últimas duas semanas, acabaram sofrendo forte correção baixista na presente semana, com o bushel, para o primeiro mês cotado, chegando a US\$ 11,53 no dia 02/12. No dia seguinte houve novo repique altista e o fechamento da quinta-feira (03) acabou se fixando em US\$ 11,68/bushel, contra US\$ 11,84 uma semana antes.

Com a colheita estadunidense finalizada, o mercado se volta para o clima e o plantio da América do Sul, e as exportações da oleaginosa pelos EUA.

Neste último caso, as vendas de soja na semana anterior atingiram a 768.100 toneladas, ficando nas mínimas do ano comercial. O volume é 47% menor do que a média das quatro semanas anteriores. Em todo o ano comercial as vendas de soja somam 51,9 milhões de toneladas, contra um total final projetado de 59,9 milhões de toneladas. Um ano atrás o total acumulado era ao redor de 25 milhões de toneladas.

Já na semana encerrada em 26/11, os EUA efetivamente embarcaram 2,04 milhões de toneladas, ficando dentro das expectativas do mercado. No atual ano comercial, iniciado em 1º de setembro, os EUA já embarcaram 26,7 milhões de toneladas, contra algo ao redor de 15 milhões no ano anterior na mesma época.

Dito isso, o mercado espera agora o novo relatório de oferta e demanda do USDA, o qual está previsto para o dia 10 de dezembro.

Paralelamente, o clima político e comercial entre EUA e China voltou a piorar. Os EUA acusam os chineses de manipular o câmbio, a fim de se tornarem mais competitivos, enquanto os asiáticos contestam as acusações e preparariam represálias comerciais, especialmente na área industrial e empresarial.

Esta situação tende a se diluir com a chegada do novo presidente estadunidense, em 20 de janeiro, porém, os efeitos sobre o mercado podem permanecer por mais tempo. Isso poderá beneficiar o Brasil quando do início de sua nova colheita de soja, a partir de fevereiro.

Aqui no Brasil os preços da soja voltaram a recuar e, em alguns casos, de forma até importante, com perdas entre 5 a 10 reais por saco. Este recuo se deve, além da perda momentânea de fôlego das cotações em Chicago, à nova revalorização do Real, o qual chegou a bater em R\$ 5,22 por dólar na quarta-feira (02/12). Os prêmios nos portos, mesmo que interessantes, não são suficientes para segurar os preços que, convenhamos, estavam fora do contexto normal de nosso mercado, fato que nos fez alertar neste espaço para um recuo provável dos mesmos. Somou-se a esses fatores a chegada de navios com soja importada. Em Paranaguá, pela primeira vez em 10 anos, chegou um navio com soja dos EUA dentro da janela de retirada da TEC do Mercosul criada pelo governo brasileiro. O mesmo teria sido fretado pela multinacional Louis Dreyfus, trazendo 30.500 toneladas de soja, sendo o maior volume originado nos EUA comprado pelo Brasil desde 1997. Entre janeiro e outubro deste ano o Brasil já importou 625.500 toneladas, sendo que a maior parte veio do Paraguai e alguma coisa do Uruguai. (cf. Notícias Agrícolas)

Desta forma, os preços da soja no balcão gaúcho fecharam a semana na média de R\$ 145,62/saco, com praças de referência praticando R\$ 140,00/saco. Nas demais praças nacionais os preços da oleaginosa assim ficaram neste final de semana: entre R\$ 143,00 e R\$ 144,00 no Paraná; R\$ 158,00 em Campo Novo do Parecis (MT); R\$ 150,00 no CIF Maracaju (MS); R\$ 149,00 em Rio Verde (GO); e ainda R\$ 160,00/saco em Luís Eduardo Magalhães (BA).

Ao mesmo tempo, diferentes analistas começam a rever suas projeções para a futura safra de soja brasileira, já contabilizando o clima mais seco deste início de plantio. Todavia, não há unanimidade nestas projeções. Enquanto a ARC Mercosul avança o número de 128,4 milhões de toneladas para 2020/21, em função de redução na área projetada e do clima. Já a Pátria Agronegócios avança um volume de 129,1 milhões de toneladas, a Terra Agronegócios fala em 131,5 milhões, a Datagro projeta 135 milhões de toneladas, a StoneX calcula 133,9 milhões, e a Agroconsult avança uma projeção de safra em 133,2 milhões de toneladas, porém, alerta que este número poderá baixar dependendo dos resultados do Rally da Safra que ela promove a partir das próximas semanas.

Por outro lado, o plantio de soja aqui no Brasil atingiu a 86% da área esperada em 27/11. O Mato Grosso praticamente concluiu a semeadura enquanto o Rio Grande do Sul atingia a apenas 47% da área esperada, contra 78% na média histórica. A seca entre setembro e o final de novembro atrasou o mesmo. Espera-se que este plantio, com o retorno das chuvas nestes últimos dias, avance suficientemente para compensar o atraso. Já no Paraná, onde o plantio igualmente estaria encerrado, 72% das lavouras de soja estão em boas condições, contra 81% na mesma época do ano passado.

Enfim, quanto as exportações, as mesmas diminuem sensivelmente no final do ano, não havendo praticamente nenhum navio embarcado com soja nesta primeira quinzena de dezembro, após vendermos 834.496 toneladas de soja em novembro, contra cerca de 4 milhões de toneladas em novembro de 2019. (cf. Anec)

## **MERCADO DO MILHO**

As cotações do milho em Chicago registraram viés de baixa nesta semana, porém, na quinta-feira (03) houve pequena recuperação. Assim, o primeiro mês cotado fechou o dia em US\$ 4,22/bushel, contra US\$ 4,20 uma semana antes.

Nos EUA, as vendas semanais de milho atingiram a 1,7 milhão de toneladas na semana anterior, superando o esperado pelo mercado. Este total supera em 53% o exportado há duas semanas. No ano comercial as vendas externas somam 36,9 milhões de toneladas, superando largamente as pouco mais de 14 milhões de toneladas do mesmo período do ano anterior. As exportações totais de milho pelos EUA, em 2020/21, estão estimadas em 67,3 milhões de toneladas.

Já o efetivamente embarcado na última semana somou 890.033 toneladas, ficando dentro do esperado pelo mercado. No atual ano comercial o total embarcado soma 10,1 milhões de toneladas, contra cerca de 6 milhões um ano antes.

O mercado especula que a China venha a se tornar o maior importador mundial de milho igualmente, podendo comprar 22 milhões de toneladas em 2020/21, e chegando a 33 milhões em 2021.

No Brasil, os preços estabilizaram, porém, cedendo em algumas praças, com o balcão gaúcho fechando a semana na média de R\$ 79,00/saco, enquanto na região central de Santa Catarina o preço ficou em R\$ 75,00/saco e no Paraná entre R\$ 66,50 e R\$ 67,00. Em Campo Novo do Parecis (MT) o saco do cereal igualmente ficou em R\$ 66,00, enquanto em Maracaju (MS) o valor atingiu a R\$ 68,00. Em Itapetininga (SP), o produto ficou em R\$ 75,00/saco, enquanto o CIF Campinas (SP) atingiu a R\$ 78,00. Enfim, em Jataí e Rio Verde (GO) o valor chegou a R\$ 65,00/saco.

Enquanto o Rio Grande do Sul já teria perdido cerca de 70% do que havia previsto para sua atual safra de milho de verão, o retorno das chuvas evita perdas maiores nos demais Estados do Centro-Sul brasileiro. Considerando as quebras no Estado gaúcho, e também em Santa Catarina, a safra final do Brasil (verão e safrinha) deverá ficar em 112,9 milhões de toneladas, contra estimativa anterior de 116,4 milhões feitas em outubro, segundo Safras & Mercado. Já outros analistas julgam que a safra nacional total fique ao redor de 106,5 milhões de toneladas neste ano. (ARC Mercosul)

O plantio de verão estaria em 94% da área total esperada no país e a estimativa de colheita, no Centro-Sul, caiu para apenas 20,7 milhões de toneladas dadas as quebras climáticas. (cf. AgRural)

No Rio Grande do Sul, até o final de novembro, o plantio do milho de verão chegava a 83% da área, havendo atraso justamente devido ao clima seco. Neste sentido, até o dia 26/11 já havia 1.127 comunicações de ocorrência de perdas para cobertura de Proagro no Estado.

Apesar disso, os preços cederam um pouco em algumas praças nacionais porque no Sudeste e Centro-Oeste a oferta de milho cresceu, nesta semana, devido a forte redução nas exportações, diante de uma revalorização importante do Real, desde a eleição de Joe Biden para presidente dos EUA no dia 03/11.

Quanto às exportações, o acumulado em novembro ficou em 4,9 milhões de toneladas, com a média diária sendo 5% menor do que o exportado em outubro. O preço médio da tonelada exportada ficou em US\$ 181,30 em novembro. Em sendo assim, analistas privados julgam que o ano comercial atual deverá fechar com vendas externas de milho entre 32 e 33 milhões de toneladas, deixando um volume em estoque de passagem um pouco maior do que o estimado. (cf. Rabobank)

Enfim, na B3 os contratos de milho trabalharam com os seguintes valores durante o pregão do dia 03/12: R\$ 73,50/saco para janeiro; R\$ 73,60 para março; R\$ 70,90 para maio; e R\$ 67,31/saco para julho.

## MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo em Chicago cederam nestes primeiros dias de dezembro, com o primeiro mês cotado fechando a quinta-feira (03) em US\$ 5,71/bushel, após US\$ 5,88 uma semana antes.

As condições das lavouras de trigo de inverno nos EUA, até o dia 29/11, se apresentavam com 18% entre ruins a muito ruins, 36% regulares e 46% entre boas a excelentes.

Ao mesmo tempo, as exportações do cereal, por parte dos EUA, fecharam a semana do 19/11 em 795.700 toneladas, ficando acima das expectativas do mercado, sendo a China o maior comprador.

Mesmo assim, as cotações perderam fôlego durante a semana, diante de um mercado mundial com oferta adequada na projeção para 2021.

Já no Brasil, a colheita do cereal está encerrada, com quebras importantes confirmadas devido as geadas de agosto, chuvas e granizo até o início de setembro. Além disso, em muitas lavouras, o clima seco da primavera prejudicou a produtividade. Entretanto, este clima seco ajudou na qualidade do produto colhido, com um grande volume registrando PH acima de 78, e consolidando o cereal como trigo-pão.

A semana terminou com os compradores de trigo se afastando do mercado líquido nacional, forçando recuo nos preços médios a partir de uma revalorização do Real que torna mais barata as importações. Assim, na última semana de novembro, no mercado disponível (negociação entre empresas) o preço no mercado gaúcho recuou 5,7%, com a tonelada fechando o mês em R\$ 1.300,95 (R\$ 78,05/saco), e no mercado paranaense em R\$ 1.334,17 (R\$ 80,05/saco). Já a média dos preços pagos no balcão gaúcho veio para R\$ 72,31/saco, com perda de um real por saco na semana, enquanto no Paraná tais preços ficaram entre R\$ 69,00 e R\$ 70,00, perdendo entre cinco e seis reais por saco em relação a semana anterior.

Em o câmbio ficando nesta tendência de revalorização do Real, os preços futuros do trigo continuarão a sofrer pressão baixista nos próximos 60 dias devido aos efeitos da nova safra, mesmo reduzida pelos problemas climáticos.